

Produzindo a criança higienizada: um estudo sobre manuais escolares

Carolina Toshie Kinoshita – IFCH E-mail: carolkino@gmail.com
Heloisa Helena Pimenta Rocha – FE E-mail: heloisah@unicamp.br
PIBIC – CNPq

Palavras chaves: História da educação - História do livro – Higienismo

*Minhas mãos são pequeninas,
Muito limpas e prendadas;
São bonitas as meninas
Que trazem as unhas cuidadas.
É com todo o meu prazer,
E com vontade sem par,
Que bem antes de comer,
Minhas mãos vou ensaboar (...).*
(Arruda, 1927, p. 11)

O poema *Minhas mãos* faz parte da obra *Rimas para a Infância*, de autoria da professora Sara Sampaio Arruda. Por meio desse pequeno livro, a autora procurava orientar os professores na difusão dos preceitos de higiene. A forma escolhida baseava-se na concepção de que o aprendizado é bem visto pelas crianças quando estas têm a possibilidade de fazê-lo de forma “divertida”.

A iniciativa da professora associa-se a um conjunto de ações que resultam na publicação, nas décadas iniciais do século XX, de variados tipos de impresso, produzidos em sua grande maioria por médicos, que procuram pôr em circulação a mensagem da higiene no universo da escola primária paulista.

O projeto visou à produção de uma “Biblioteca de Higiene”, por meio do levantamento, catalogação e análise de livros e cartilhas de higiene para a escola primária e de manuais destinados à formação dos professores paulistas. O estudo vincula-se ao Centro de Memória da Educação da UNICAMP.

Os impressos localizados permitem observar que, na educação primária, foram adotados livros e cartilhas de tamanho pequeno, com número reduzido de páginas, de fácil manuseio, coloridos, ilustrados, apresentado as questões numa linguagem simples.

O formato assumido por esses impressos leva a supor que, dentre os objetivos que orientaram a sua publicação, estivesse o de duplicar a eficiência do ensino, uma vez que os mesmos poderiam ser usados também como manuais de *regras de bem viver*, que acompanhariam as crianças por todos os lugares.

Organizados segundo esse formato, esses impressos provavelmente desempenharam um importante papel na objetivação do ensino da higiene, á medida que atraíam a curiosidade e o interesse infantis, imprimindo no espírito das crianças, de forma silenciosa, a marca dos preceitos higiênicos, favorecida, principalmente, pela articulação entre imagem e texto.

O recenseamento e análise dos manuais escolares de higiene permite aprofundar a reflexão sobre as estratégias por meio das quais foi sendo produzida a escola, em sua materialidade, ao mesmo tempo em que foram gestados dispositivos específicos de organização do trabalho pedagógico, os quais possibilitaram pôr em circulação a mensagem e as práticas produzidas no campo da Higiene, no interior da escola primária, visando conformar os gestos das crianças aos imperativos de uma nova racionalidade.

